

Avaliação e monitoramento do rebanho de capivaras de vida livre no *campus* do IFMG – Bambuí

Dirlei Ribeiro de SOUZA¹; André Luiz da Costa PAIVA²; Marcelo José de PAULA³.

¹ Estudante de Zootecnia. Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) *campus* Bambuí. Rod. Bambuí/Medeiros
km 5. CEP: 38900-000. Bambuí-MG.

² Professor do IFMG *Campus*- Bambuí.

³ Aluno do curso de Agronomia IFMG *campus*- Bambuí.

RESUMO

A população de capivaras no *campus* do IFMG-Bambuí nunca foi explorada comercialmente, e, devido às estimativas de abundância, acredita-se tratar de uma população de alta densidade. Fazendas que se estabelecem nas proximidades das margens dos rios que abastecem a lagoa do Instituto, registram reclamações de infestação destes animais em suas propriedades. Há relatos que no próprio Instituto também há casos de capivaras que causam algum tipo de dano. Nosso objetivo foi estabelecer o tamanho desta população através do método de visualização direta dos rebanhos e acompanhar suas migrações, para, se necessário, aplicar medidas corretivas, tanto dentro do IFMG-Bambuí, quanto nas fazendas vizinhas. No ano de 2010, foi possível notarmos cinco grupos na área estudada, com 38, 32 e 26 animais, respectivamente nos grupos 1, 2 e 3. Nos grupos 4 e 5 ficou indefinido a densidade populacional, devido as condições do ambiente que dificultava o acesso. No ano de 2012, nos meses de agosto a outubro, foi feita a atualização quantitativa dos grupos 1 e 2, cuja a população é 66 e 55 respectivamente. As rotas e local de acesso destes grupos também foram identificados com sucesso. Em geral, foi notado que os grupos estão muito próximos da área habitada pelo homem, ou mesmo nela, como em áreas plantadas e outros setores do instituto, o que leva a nos preocuparmos, uma vez que estes animais trazem riscos para a sociedade, pois são hospedeiros de carrapatos, que por sua vez são hospedeiros da bactéria *Rickettsia rickettsii*, agente causador da febre maculosa. Nos próximos anos é necessário um manejo da população de capivaras, pois a população esta aumentando rapidamente e a proximidade do instituto e de propriedades rurais produtivas pode trazer transtornos e prejuízos.

Palavras-chave: Animais Silvestres, Capivaras, Levantamento Populacional.

V Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
V Jornada Científica
19 a 24 de novembro de 2012

INTRODUÇÃO

De acordo com Moreira e Piovezam 2005, é fundamental que populações de capivaras, a serem manejadas para controle ou para exploração, sejam acompanhadas quanto à variação de seu tamanho populacional. Caso isso não ocorra, ao fazer o manejo, pode ocorrer o risco de extinção local da espécie.

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Linnaeus, 1766), não é uma espécie ameaçada de extinção. De acordo com SILVA (1994), em estado selvagem, os principais predadores desses roedores eram as onças, pumas e outros carnívoros.

Considerando-se que capivara é o maior roedor atualmente vivo (Emmons, 1990), os excedentes populacionais podem causar danos à agropecuária. Tanto para o manejo sustentável na natureza quanto para os sistemas de criação, no aspecto zootécnico, deve-se rumar para o aperfeiçoamento das técnicas de criação/manejo e o melhoramento genético destes animais. Dessa maneira pode-se atingir um nível de desenvolvimento na direção da domesticação, o que permitirá que a carne seja vendida a preço semelhante ao das carnes tradicionais, amplificando o impacto positivo sobre as populações naturais de capivaras. Ganho de peso, número de crias por parto e mansidão foram inicialmente levantados para pesquisa genética no sistema intensivo de criação. Destaca-se também o potencial de sua carne para atender as novas demandas do mercado consumidor por menor teor de gordura e colesterol e maiores níveis de ácidos graxos poli-insaturados.

O excedente no número de animais do campus do IFMG-Bambuí e nas fazendas vizinhas torna-se problema, pois, ela é caracterizada por grande densidade populacional.

Este trabalho tem como objetivo fazer um monitoramento anual nas áreas ocupadas pelas capivaras no campus do IFMG – Bambuí, para avaliar as consequências e danos que possam promover e assim adotar estratégias e controles se necessário for.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado durante os meses entre março 2010 a janeiro de 2011 o levantamento populacional de capivaras de vida livre do IFMG – campus Bambuí nas áreas que se estende do Vale das Cruzas até a Lagoa das Garças (Latitude 20; 2; 16.0540, Longitude 46; 0; 52.5572 e Altitude 673,7), através do método de visualização direta. Esse método de contagem tem sido frequentemente utilizado para estimar o tamanho de populações de animais silvestres (Pinto *et. al.*, 2006).

V Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí
V Jornada Científica
19 a 24 de novembro de 2012

As visualizações foram realizadas com o auxílio de um binóculo 10x25mm. Três vezes por semana era percorrida toda a área, com variação do período, devido a mudanças comportamentais dos animais. Comportamento, rota, migração, estado sanitário e a quantidade de animais foram observados.

Durantes os meses de março a junho de 2010, realizou-se o levantamento dos grupos de capivaras, onde foi possível somente observando no horário e entre 22:00 às 02:00 horas, horário que melhor se definia os grupos pois estavam em movimento em suas rotas para pastagens. Logo após a identificação das rotas dos grupos, nos meses de julho a janeiro de 2011, foi feita a contagem individual de cada grupo, observando o estado sanitário dos animais, como sarnas e ferimentos. O resultado quantitativo foi estimado pela média das contagens diárias de cada grupo.

Nos meses de agosto a outubro de 2012 foi realizado a atualização quantitativa dos grupos um e dois. A escolha pela atualização destes grupos foi feita devido ao fato de que a área onde eles habitam é muito frequentada pela comunidade acadêmica do campus, sendo de suma importância para buscar alternativas de prevenção de acidentes e disseminação de doenças, caso seja necessário.

Uma pesquisa com moradores da região e com funcionários do campus foi realizada, para buscar informações de interferências destes animais no ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campus do Instituto Federal Bambuí oferece características ideais para o estabelecimento de grupos de capivaras. Geralmente este ambiente engloba um local de pastagem, um corpo d'água permanente, que utiliza para beber, copular, regular a temperatura corporal e como via de fuga antipredatória, além de uma área não inundável com cobertura arbustiva, para descanso (Nishida, 1995; Moreira & MacDonald, 1997). Os grupos permanecem em repouso nas matas durante o dia, e saem nas horas mais quentes para banhos de água.

Foram observados na área estudada do campus, cinco grupos com filhotes, jovens e adultos, com quantidade e local de acordo com a tabela 1.

V Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí

V Jornada Científica

19 a 24 de novembro de 2012

Tabela 1: Número e local de capivaras de vida livre no IFMG – Campus Bambuí.

Grupo	Nº de animais em 2010	Nº de animais em 2012	Local
1	32	55	Ilha perto suinocultura
2	38	66	Ilha lagoa das garças
3	26	Não definido	Lagoa abaixo das pacas
4	Não definido	Não definido	Mata Vale das Creuzas
5	Não definido	Não definido	Mata Vale das Creuzas

Não foi possível fazer o levantamento quantitativo dos grupos quatro e cinco, pois, estes habitam áreas com matas fechadas. Várias tentativas foram feitas em horários diferentes, como 15:00, 17:00, 20:00, 00:00 e 02:00 horas buscando a possibilidade de alteração na rota destes animais.

As capivaras que vivem dentro do instituto circulam em raio de até 0,400 km. Alguns relatos foram feitos por funcionários a respeito destes animais nos setores de produção, como na piscicultura, local onde as capivaras caem nos tanques de criação de peixes. Outro caso visto com frequência é a entrada desses animais em plantações, o que levou o campus a cercar com arame farpado canaviais e outras culturas.

Foram observadas algumas capivaras com sarnas, o que é um risco para outros animais que ali perto convivem, como bovinos, aves, equinos, entre outros. Animais com ferimentos na pele, resultante de brigas foram visualizado, uma vez que estes disputam pela dominância do grupo.

Também há relatos de mau cheiro causado pela urina e fezes desses animais na rua principal do campus, próximo à lagoa das garças. Através das observações diárias notamos que o grupo dois sobe pela rua no período de 20:00 às 03:00 da manhã, onde defecam e urinam na pista.

CONCLUSÕES

O presente estudo mostra o quanto é importante um rápido manejo sustentável na área estudada, uma vez que estes animais podem promover danos, tais como entrar em áreas cultivadas e ser disseminador de algumas doenças, como sarnas e febre maculosa, por estarem tão próximos a áreas de produção no campus.

V Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
V Jornada Científica
19 a 24 de novembro de 2012

A construção de cercas seria uma solução, e alteraria a rota dos grupos em determinadas áreas e evitaria a disseminação de doenças e parasitas a animais domésticos, porém, pelo fato de haver hierarquia nas populações, reduzir a área de rotação dos grupos, poderá acarretar sérios problemas nas populações. O manejo sustentável da população é o mais recomendado visando obter o controle quantitativo nestes grupos, e melhor resultado em relação aos problemas citados, além de ser possível fazer uma exploração comercial do excesso populacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMMONS, L. H. **Neotropical Rainforest Mammals - a field guide**. Chicago: Chicago Press, 1990. 307 p.

MOREIRA, J. R.; MACDONALD, D. W. Técnicas de manejo de capivaras e outros grandes roedores da Amazônia. In: VALLADARES-PÁDUA, C.; BODMER, R. E. (Org.). **Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil**. Brasília, DF: CNPQ; Belém; Sociedade Civil Mamirauá, 1997. p.186-213.

MOREIRA, J.R.; PIOVEZAM, U. **Conceitos de Manejo de Fauna, Manejo de população, Problema e o exemplo da Capivara**. 1. ed. Brasília. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2005. 23 p.

NISHIDA, S. M. Biologia e manejo da capivara. In: ENCONTRO DE ETOLOGIA, 13., 1995, Pirassununga. **Anais...** Pirassununga: Sociedade Brasileira de Etologia, 1995. p. 293-309.

PINTO, G. R. M. *et al.* Detectability of capybaras in forested habitats. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v6n1/pt/abstract?article+bn01906012006>>. Acesso em: 20 Jan. 2010.

SILVA, F. **Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul**. 2 ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1994.